

*ATAS DO II ENCONTRO NACIONAL DO  
GRUPO DE ESTUDOS DE LINGUAGEM  
DO CENTRO-OESTE:  
INTEGRAÇÃO LINGÜÍSTICA, ÉTNICA E SOCIAL*

*Denize Elena Garcia da Silva  
(Organizadora)*

*Brasília*

*2004*

Componentes da Diretoria do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste  
GELCO

Presidente

Denize Elena Garcia da Silva (UnB)

Vice-Presidente

Maria Zaira Turchi (UFG)

Primeira Secretária

Gláucia Muniz Proença Lara (UFMS)

Segunda Secretária

Hilda Orquídea Hartman Lontra (UnB)

Primeiro Tesoureiro

Manoel Mourivaldo de Almeida (UFMT)

Segunda Tesoureira

Maria Raquel Galán (ULBRA/TO)

E56	<p>Encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social (2. 2003 : Goiânia)</p> <p>Atas do II encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social / Denize Elena Garcia da Silva / (organizadora). — Brasília : Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2004. 3v.</p> <p>1. Linguística-Centro-Oeste. 2. Linguística-conferência. 3. Linguística aplicada. 4. Literatura. I. Silva, Denize Elena Garcia da. II. Título.</p> <p>CDU 801(817)(061.3)</p>
-----	--

Endereço para correspondência:

Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste – **GELCO**

UnB – IL – LIV

Campus Universitário Darcy Ribeiro – ICC Norte, subsolo, módulo 20

CEP 70910-900 – Brasília – DF

## INDÍCIOS DE MUDANÇA LINGÜÍSTICA E CULTURAL NA LÍNGUA TERENA E A INSERÇÃO DE NOVAS PALAVRAS/CONCEITOS NA LÍNGUA YAWANAWÁ .

*Mariana de Souza Garcia (UFG)*

*This issue refers, about inserting new words and changing linguistics, resistance's Yawanawá –Pano Language and Terena – Aruak language in contact with portuguese-language.*

*Yawanawá-Pano language; Terena-Aruak language; new words; changing linguistics.*

O presente artigo pretende discutir dentro da temática “inserção de novas palavras/conceitos” alguns dados lingüísticos Yawanawá – Pano (Garcia, 2002:110), bem como alguns dados lingüísticos Terena – Aruak (inéditos) dentro de “mudança lingüística e cultural”. As línguas indígenas mencionadas são faladas respectivamente por comunidades indígenas situadas no Acre e no Mato Grosso do Sul. Vale ressaltar que além de línguas distintas, estas duas comunidades indígenas apresentam diferenças quanto ao grau de contato com a sociedade nacional – estando a primeira em contato intermitente, enquanto que a segunda em contato contínuo –, bem como se distinguem quanto ao número de falantes aldeados – os primeiros cerca de 500 (Garcia, 2002:37) e os segundos cerca de 10.000<sup>1</sup>.

É característica das línguas humanas a “capacidade de amplificação e modificação” (Lyons, 1987:280). Assim, além da possibilidade do surgimento de novas construções gramaticais, em uma língua, ao longo do tempo, o seu vocabulário sempre pode ser acrescido de novas palavras (Lyons, 1987:20). Estas mudanças pelas quais uma língua passa, podem ser chamadas de mudanças internas, que são permanentes e inevitáveis; e de mudanças externas, oriundas de empréstimos, que são aquelas decorrentes da adoção de elementos de outra língua (Câmara Jr., 1996:173). Segundo Ilari, a imprecisa expressão “‘empréstimo lingüístico’ consagrou-se na maioria das línguas modernas para indicar a transmissão de formas lingüísticas (sobretudo léxicas) entre línguas em contacto.” (2000: 149). E são algumas destas mudanças, decorrentes da dinâmica de contato (social e politicamente desigual) entre os povos indígenas Yawanawá e Terena, com a sociedade nacional (brasileira), que serão abordados no presente artigo.

De acordo com Câmara Jr. a mudança por empréstimo é verificada mais amplamente no léxico (1996: 157), embora os empréstimos possam ser também de “afixos flexionais, de afixos derivacionais, de vocábulos e de tipos frasais” (1996:105). Segundo o mesmo autor, o empréstimo de fonemas é esporádico pois substitui os fonemas estranhos pelos fonemas nativos a que são assimilados. (1996:105).

Um exemplo de empréstimo de fonemas é a palavra ‘laranja’ que em Terena é [nɛ<sup>1</sup>rɔ̃gɛ]. Verifica-se que nesta palavra o primeiro fonema /l/ emprestado foi nasalizado e o segundo /z/ fonema foi palatalizado.

Aguiar zchama o empréstimo acima mencionado de adaptação fônica (ou empréstimo do termo) e o distingue de um segundo processo de inserção de palavras novas, em uma língua, que seria a inclusão de conceitos (ou empréstimo do conteúdo semântico). Na língua Yawanawá assume-se preliminarmente como sendo mais comum o segundo processo (empréstimo do conteúdo semântico), enquanto que na língua Terena, assume-se preliminarmente como sendo mais comum o primeiro (empréstimo do termo). As atuais

<sup>1</sup> De acordo com o informante da língua.

escolhas destas línguas para a inserção de novas palavras advindas do contato com a língua portuguesa, reflete o grau de ocorrência deste contato assim como a estima e o conservadorismo que a comunidade lingüística tem para com a língua.

A inclusão de conceitos, ainda segundo Aguiar, se dá através da criação de uma palavra composta, através da combinação de dois itens lexicais, ou através do acréscimo de um afixo (1994:117). Ilari, em outras palavras, menciona os dois grandes processos de formação de palavras distinguidos tradicionalmente: a composição e a derivação (Ilari, 2000: 120), sendo o primeiro, um “recurso fecundo para a ampliação de vocabulário nas línguas” segundo o mesmo autor.

Em Yawanawá a composição por aglutinação ocorre em palavras como:

‘menina’ /awiN vaki/  
mulher + filha  
‘menino homem’ /vaki nukì vana/  
filho + homem

E em empréstimos como:

‘café’ /ipu ana/  
bode + quantidade de água (caldo)  
‘batom’ /aʃua uʃiN-ti/  
lábio + vermelho

A derivação própria também ocorre em Yawanawá, em palavras como:

‘cobra’ /pujɜw ma/<sup>1</sup>  
braço + não

As circunstâncias de mudança de significado nas línguas, de acordo com Ilari (2000:124) são basicamente quatro: circunstâncias lingüísticas, circunstâncias históricas, circunstâncias sociais, e necessidades de dominação. Segundo o mesmo autor (2000:126), na mudança por circunstâncias sociais “é sabido que uma palavra pode ter sua significação alterada (por especificação ou generalização) ao passar do uso de um grupo fechado para o domínio comum e vice-versa”. Na língua Terena, ocorrem mudanças de significado por circunstâncias sociais como na palavra para esposa e vizinha<sup>2</sup>.

esposa / vizinha [muʃɔ'netʃi]

Ainda segundo o mesmo autor (Ilari, 2000:127), a “necessidade de dominação” se percebe na mudança de significado de palavras correspondentes ao aparecimento numa cultura de objetos, técnicas ou noções novas, sendo comum a adoção do termo que os designava na cultura de origem. Assim, ocorre o “empréstimo do termo”, como já mencionado, mais comum na língua Terena do que na língua Yawanawá, e visível naquela língua em palavras como:

‘laranja’ [nɐ'rɔŋɐ]

‘geladeira’ [ʒe'le.de'ra] em que ocorre uma acomodação ao padrão entonacional da língua Terena.

Percebe-se a resistência e força da língua, em uma comunidade lingüística, frente ao contato, através da não utilização do “empréstimo do termo” mas na utilização do

---

2. /ma/ na língua Yawanawá é morfema de negação e ocorre de forma livre (Garcia, 2002:111, 113).

<sup>2</sup> Não é claro para o informante, qual dos dois sentidos antecedeu o outro, ou seja, qual era o sentido especificado e qual foi o sentido generalizado ou vice-versa. De acordo com Ilari (2000:230) “Não é sempre fácil reconstituir as circunstâncias em que se deu a mudança de significado de uma expressão, e mesmo quando a reconstituição aproximativa é possível, não é sempre fácil apontar a circunstância que atuou como fator determinante.”

“empréstimo do conteúdo semântico” quando se cria um novo sentido para uma palavra já existente, ou quando se explica com palavras da língua o novo conceito.

Língua Terena:

energia elétrica (e fogo) [ju'ku]

batismo (por imersão) (e tomar banho) [ɸ'xiko.wotʃi]

Língua Yawanawá:

café (literalmente ‘caldo de bode’)<sup>1</sup> /ipu ana/

Na língua Yawanawá e Terena faz-se necessário estudos sociolinguísticos para, entre outras conclusões, verificar-se o comportamento destas línguas frente ao contato e verificação através de uma pesquisa sociolinguística nos moldes de Tarallo (1994) das variáveis que realmente são produtivas em cada uma destas línguas. Na língua Terena, a “variante faixa etária” (Tarallo, 1994: 33-36) se demonstra a princípio produtiva. Os idosos tendem a inserir novas palavras na língua através do “empréstimo de conteúdo semântico” enquanto que os jovens, ao contrário preferem “empréstimo do termo”. Esta preferência por parte dos mais novos reflete o prestígio e o ‘deslumbramento’ dos mesmos para com a outra cultura. Segundo Ilari (2000:149) “os empréstimos podem ter causas várias, desde a transmissão de uma cultura para outra de técnicas e objetos antes desconhecidos, até a moda, a influência que uma língua exerce sobre outra por ser encarada como expressão de uma cultura mais refinada ou mais adiantada tecnologicamente (...)”. Já na língua Yawanawá (Garcia, 2002) os dados apontam para a “variante sexo” como tendo uma maior relevância. Entretanto faz-se necessário novas pesquisas.

Língua Terena:

idosos:

futebol [ɸo'ɸotʃi]

relógio /pulseira<sup>2</sup> [xɔnɔ'wɔtʃi] sendo [wɔtʃi] braço, antebraço

jovens:

futebol [bɔ'la ʃotʃi]

relógio [xɛ'lɔʒu]

Língua Yawanawá:

mulher: ‘Eu posso deitar nessa rede?’ [ɔnɛ pɔ'nɪwɔɾɛ kɛ'pɛj]

‘Agora o feijão já está pronto?’ [mɪ'wɛ mɔj'kɔmɔ]

homem: ‘Eu posso deitar nessa rede?’ ['hinaka'mira 'kapi'redɪ]

‘Agora o feijão já está pronto?’ [iska'ramɔ fej'ʒɔu

uĩkamɔ]

Em ambos exemplos, da língua Yawanawá, nota-se claramente o “empréstimo de termo” na fala do informante do sexo masculino<sup>3</sup>, enquanto que o mesmo não ocorre na fala da informante do sexo feminino. Entretanto, para uma conclusão definitiva, seria necessário a coleta destes dados com mais informante, homens e mulheres, desta faixa etária.

Ilari, demonstra, através da história da palavra *spatha* “como se podem resolver problemas de denominação estendendo o significado de uma palavra já existente ou criando para ela significados novos por analogia e por metáfora” (2000:127) para assim preencher-se vazios do léxico. De acordo ainda com este autor (2000:129), o princípio da metáfora é a “valorização da similaridade pela aplicação de um mesmo significante”,

<sup>1</sup> Ainda trazendo a idéia de ‘amargor’, segundo a informante.

<sup>2</sup> A palavra ‘pulseira’ é anterior a relógio

<sup>3</sup> Os informantes destes dados Yawanawá são ambos da mesma faixa etária (entre 30 e 40 anos)

segundo ele, um processo ao qual as línguas freqüentemente recorreram nas suas evoluções. Através deste processo, fica transparecido claramente a cultura de um povo.

Língua Yawanawá:

‘eu’ e também ‘formiga’, dependendo do contexto /i/

‘cabelo’ (e também ocorre como um sufixo marcando o “plural incontável”

(Garcia 2002:109).

Um tipo de empréstimo que mais modifica a base interpretativa e “interpretação do mundo”<sup>1</sup> (Hamel,1988:44) cultural de uma língua, é aquele que modifica um termo já existente. “A transformação da base interpretativa de uma cultura consiste sobre tudo na ruptura ou, pelo menos, modificação qualitativa da relação entre a linguagem e a experiência cultural acumulada.”<sup>2</sup> (Hamel, 1988:45). Este tipo de empréstimo demonstra um alerta para a sobrevivência da língua. De acordo com Lyons (1987:279), “Não se segue, no entanto, que falantes de línguas diferentes tenham a mesma visão do mundo com respeito a outros conceitos menos básicos. Pois muitos dos conceitos com que lidamos são vinculados à cultura, no sentido de que dependem, para a sua compreensão, do conhecimento transmitido socialmente, tanto conhecimento prático quanto propositivo, e variam consideravelmente de cultura para cultura.” No exemplo que seguem abaixo, vemos um conceito cultural, que designa a sede dos sentimentos, sendo “deslocado” (Hamel,1988:60) pelo ‘correspondente’ na língua portuguesa, uma língua majoritária e mais prestigiada no contato entre ambas as línguas, por fatores extralingüísticos.

Língua Terena:

velhos: ‘Eu estou feliz’ (literalmente ‘A minha barriga está feliz’)

[e'lɔkɛ'tʃi ðgo'wo]

jovens: ‘Eu estou feliz’ (literalmente ‘O meu coração está feliz’)

[e'lɔkɛ'tʃi o'mʃɔ'nɛ]

Conclui-se, que há atualmente, uma tendência na língua Terena – Aruak, de se “deslocar” (Hamel, 1988: 43), ante o contato com a língua Portuguesa, uma vez que nesta língua parece ser mais freqüente, novas palavras através do “empréstimo do termo” (Aguiar, 1994:115-117) e já ocorrem empréstimos com modificação da “base interpretativa” da língua. Assim, apesar de ser uma comunidade lingüística minoritária, mas numericamente maior do que a maioria das demais comunidades lingüísticas minoritárias no Brasil, está língua, se encontra bastante ameaçada e faz-se necessário a adoção de políticas lingüísticas que visem se não reverter o processo, pelo menos retardá-lo. Uma das primeiras ações poderia ser feita na escola bilingüe, que de “bilíngüe” pouco tem. Hamel (1988: 58-59) afirma que “na atual escola bilingüe e bicultural, predominam claramente o padrões culturais da sociedade nacional e em todos os conteúdos e atividades escolares independentemente da língua que se use”<sup>3</sup>. Aliás, como o mesmo autor discute, o termo mais apropriado para expressar a situação de línguas minoritárias frente a línguas majoritárias é “diglossia” que pode ser definida como “parte integrante de um conflito intercultural, cujos aspectos sociolingüísticos se manifestam em uma relação assimétrica entre práticas discursivas dominantes e práticas discursivas dominadas”<sup>4</sup> (1988:51).

<sup>1</sup> “interpretación del mundo”

<sup>2</sup> “La transformación de la base interpretativa de una cultura consiste sobre todo en una ruptura o, por lo menos, modificación dualitativa de la relación entre el lenguaje y la experiencia cultural acumulada.”

<sup>3</sup> “en la actual escuela bilingüe bicultural predominan claramente los patrones culturales de la sociedad nacional en todos los contenidos y las actividades escolares independientemente de la lengua que se use.”

<sup>4</sup> “De tal manera podríamos definir la diglosia como parte integrante de un conflicto intercultural, cuyos aspectos sociolingüísticos se manifiestan en una relación asimétrica entre prácticas discursivas dominantes (que

Já quanto a língua Yawanawá –Pano, até o momento, tem-se demonstrado (até maiores estudos) mais resistente do que a língua Terena frente ao “deslocamento”, já que tem lançado mão com maior freqüência de “empréstimo do conteúdo semântico”. Entretanto é muito cedo para se despreocupar quanto a sobrevivência desta língua, uma vez que o contato tem se intensificado e outros fatores (Garcia, 2002:36 –51), decorrentes de relações comerciais etc , que precisam ser melhor levantados sociolingüisticamente, tem atuado.

REFERÊNCIAS:

- AGUIAR, Maria Sueli de. (1994). *Análise Descritiva e teórica do Katukina-Pano*. Unicamp: Tese de Doutorado (no prelo).
- CAMARA JR., J. Mattoso. (1996). *Dicionário de Lingüística e Gramática*. Petrópolis: Editora Vozes.
- GARCIA, Mariana de Souza. (2002). *Um Estudo Lingüístico Yawanawá*. UFG: Dissertação de Mestrado (mimeo).
- HAMEL, Rainer Enrique. (1988). *La política del Lenguaje y el Conflicto interétnico*. In: ORLANDI, Eni Pulcinelli (org.) *Política Lingüística na América Latina*. Campinas, SP : Editora Pontes. p. 41-74.
- ILARI, Rodolfo. (2000). *Lingüística Românica*. São Paulo: Editora Ática.
- LYONS, Jonh. (1987). *Lingua(gem) e Lingüística*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.
- TARALLO, Fernando. (1994). *A Pesquisa Socio-lingüística*. São Paulo: Editora Ática.

---

generalmente se *crystalizan en el español* como lengua dominante) y prácticas discursivas dominadas (mayoritariamente expresadas en una lengua indígena dominada).”